

Fonte: *Jornal Correio Popular*, 03/11/2006

"Unicamp cria índice para medir inovação empresarial"

Departamento de Política Científica e Tecnológica inicia levantamento e convoca empresas para estudo.

Adriana Menezes
DA AGÊNCIA ANHANGÜERA
adriana.menezes@rac.com.br

No primeiro semestre de 2007, o Brasil deverá conhecer as 12 empresas que mais investem em inovação no País, divididas por setores. O Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) do Instituto de Geociências (IG) da Universidade de Campinas (Unicamp) acaba de criar o Índice Brasil de Inovação (IBI), metodologia que permite medir a capacidade inovativa das empresas. O conceito inclui o esforço das empresas, os valores investidos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), a



política de recursos humanos e os resultados, entre outros itens avaliados. O objetivo do índice é que os resultados conhecidos resultem em mais estímulo à inovação.

“Esse é um assunto relevante no meio empresarial”, afirma um dos coordenadores da pesquisa, o economista Ruy Quadros. Segundo ele, apesar de já existir o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com dados da Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica (Pintec), hoje não há como comparar as empresas objetivamente, inclusive devido ao sigilo que existe sobre esse dados.

Para aplicar a metodologia, os pesquisadores estão em fase de convocação das empresas interessadas em participar do IBI. Já há algumas inscrições para a elaboração do ranking, mas o objetivo é chegar a cerca de cem empresas avaliadas. Elas precisam responder ao questionário oficial do IBGE que é utilizado pela metodologia dos pesquisadores da Unicamp.

A metodologia foi desenvolvida por pesquisadores do DPCT, sob a coordenação dos professores André Furtado e Ruy Quadros. “A inovação tem muito valor pelo resultado, mas a fórmula avalia a somatória dos esforços”, explica Quadros. Segundo ele, Os setores que mais investem em inovação no Brasil, hoje, são o aeronáutico e o automobilístico, respectivamente.

O ranking que será divulgado deverá ser dividido em quatro setores. Serão avaliadas as três empresas mais inovadoras de cada um dos setores. O primeiro grupo inclui equipamentos eletrônicos, telecomunicações, equipamento de transportes; o segundo inclui indústria química, máquinas de equipamentos, petróleo e álcool; o terceiro, borracha e plástico, vestuário, móveis e metalurgia básica; e o quarto grupo, celulose, têxteis, couro, alimentos e minerais não-metálicos. Entre as empresas brasileiras que inovam, o professor diz que a Embraer e a Petrobras se destacam, “mas não há dados que comprovem isso”. A metodologia, segundo Quadros, tem o cuidado de não premiar apenas o esforço das empresas pelo investimento em P&D, ou só levar em conta os resultados.

“No Brasil, é preciso ver o esforço e o resultado, porque seria fácil para uma empresa estrangeira fazer esforço fora do País e trazer apenas os resultados. Isso não representa nenhum desenvolvimento ao País”, descreve. Entram no índice componentes como as atividades de licenciamento, a qualidade dos recursos humanos, as despesas com máquinas, além dos investimentos em P&D e dos resultados.

Dinamismo

Os setores mais dinâmicos da economia são os que mais crescem, inclusive no mercado internacional, como as indústrias de eletrônica e aeronáutica. Junto com o crescimento, também aumentam as despesas dessas empresas com P&D.

Para o professor, quando se investe em inovação, cria-se uma base de conhecimento que ajuda as empresas nos resultados e desenvolve, inclusive outras empresas fornecedoras. A pesquisa não fará uma abordagem regionalizada, diz o pesquisador. De acordo com o economista André Furtado, o IBI também é relevante para o governo e as agências de fomento: “O Índice pode ser um instrumento para auxiliar a definição de políticas públicas”, afirma.

SAIBA MAIS

As empresas interessadas em participar da pesquisa devem preencher um formulário de adesão no site www.labjor.unicamp.br/ibi.